

Populares acham que o sonho acabou

“O sonho de todos os brasileiros foi embora”; “Tinha esperança que Tancredo ajudaria a classe pobre”; “Agora o futuro é duvidoso”; “Fiquei triste”. As frases foram ouvidas na Central do Brasil, estação de São Cristóvão e Praça 15 de populares que retornavam às suas casas, depois de conferir que os locais de trabalho estavam fechados, porque era feriado nacional.

O movimento de retorno foi grande a partir das 8h, com filas nos guichês para acesso às barcas Rio-Niterói e aos trens da Central do Brasil e Leopoldina. O centro da cidade se esvaziou cedo, contrastando com os ônibus lotados em direção ao subúrbio e Zona Sul. Na entrada da estação de São Cristóvão, os passageiros ocuparam toda a rampa de acesso, como se fosse na hora do rush.

Bandeira

Em toda a cidade, bandeiras a meio-pau indicavam o luto pela morte do Presidente Tancredo Neves. A exceção ficou por conta do Mirante do Pasmado, em Botafogo, onde a Prefeitura esqueceu de descer a Bandeira Nacional, provocando protestos dos moradores que passaram toda a manhã ligando para o Corpo de Bombeiros, pedido providências. Somente às 11h uma guarnição do Humaitá chegou ao local e, com auxílio de uma escada, desamarrou as cordas do mastro, descendo a bandeira — toda rasgada pelo vento.

Entre os que foram ontem à cidade, muitos não sabiam que era feriado, mas a maioria foi apenas para conferir, como foi o caso de Raimundo José Alves, 48 anos, auxiliar administrativo de um colégio em São Cristóvão. No caminho de volta para casa — Pavuna — ele comentava que o sonho dos brasileiros foi embora junto com o Presidente. Também pessimista, Gilberto Gomes Saldanha, 26 anos, pegou de volta a barca para Niterói, achando um futuro duvidoso para o país.